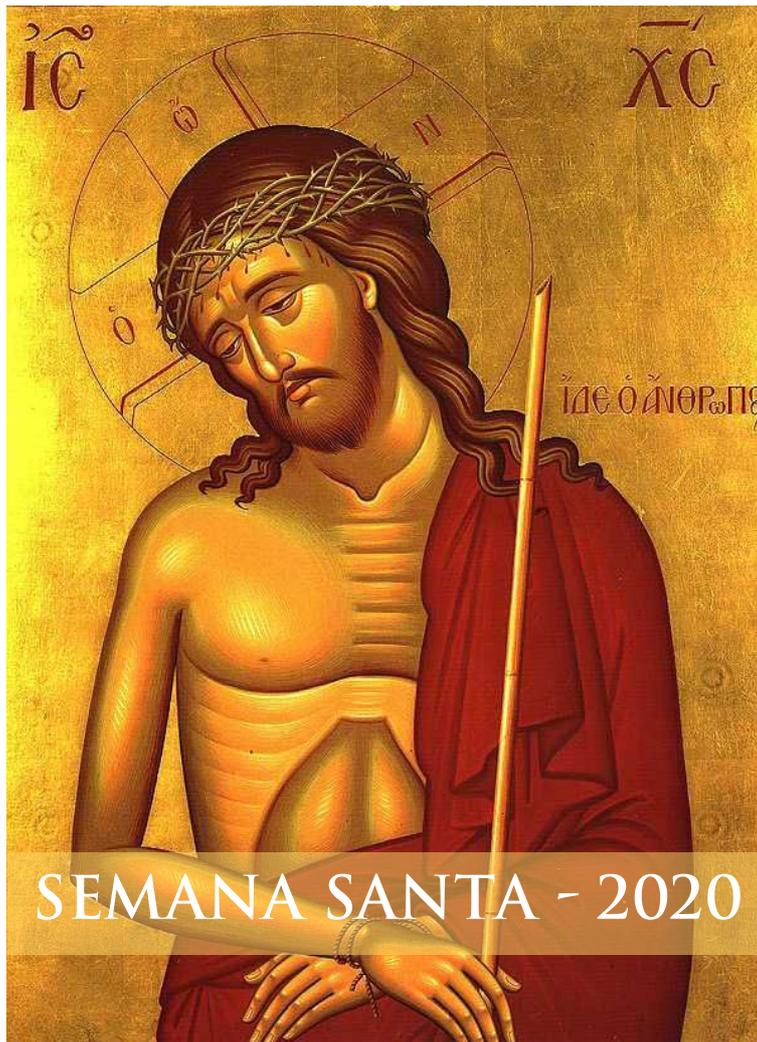




ARQUIDIOCESE ORTODOXA DE BUENOS AIRES
E EXARCADO DA AMÉRICA DO SUL

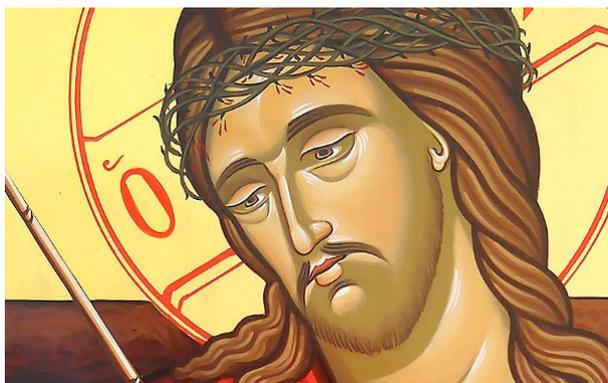
————— PATRIARCADO ECUMÊNICO —————



SEMANA SANTA - 2020

«OFÍCIO DO NOIVO»
DOMINGO DE RAMOS E NOITE DE
SEGUNDA-FEIRA SANTA





Eis que o esposo vem no meio da noite. Feliz o servo que ele encontrar vigilante. Aquele, porém, que encontrar imprevidente, será considerado indigno de acompanhá-lo. Acautela-te, pois, ó minha alma, a fim de que não sejas entregue à morte e fiques fora das portas do Reino. Mas, desperta, clamando: "Santo, Santo, Santo és ó Senhor! Pela intercessão da Mãe de Deus, tem piedade de nós! (Apolitikion)

Ofício de Matinas da Santa e Grande Segunda-feira

«JOSÉ DO EGITO»

No domingo à noite é realizado o Ofício de Matinas da Santa e Grande Segunda-feira no qual, através da oração e da Palavra de Deus refletimos sobre a pessoa de José, o Justo, e no episódio da figueira estéril.

José bisneto de Abraão, neto de Isaque, filho de Jacó tinha mais onze irmãos: Rúben, Simeão, Levi, Judá, Isacar, Gad, Dan, Aser, Neftali e Benjamin. Sendo os doze bisnetos de Abraão eram herdeiros da promessa de Deus. Tornariam-se, depois, os chefes das doze tribos de Israel, do povo escolhido por Deus, de quem nasceria o prometido Messias. De todos os filhos de Jacó José, era o favorito do pai. E seus irmãos não entendiam a razão desta preferência, pois José não era nem o primogênito nem o mais forte, mas, de fato, era o penúltimo (11º) de seus onze filhos). Isso provocou fortes sentimentos de ciúme e inveja em seus irmãos.

Os irmãos de José foram levar a pastar as ovelhas, e Jacó ordenou a José que fosse ver seus irmãos e lhe trouxesse notícias. Vendo-o ainda de longe que se aproximava, alegre e despreocupado, os irmãos sentiram raiva e inveja e planejaram matá-lo. Ruben sugeriu então que fosse colocado vivo num poço vazio próximo. Os outros irmãos gostaram da ideia. Quando José chegou, os irmãos o levaram até o poço, despiram-no e o espancaram.

Teria sido este o túmulo de José se não fosse porque, voltando para casa, seus irmãos encontraram uma caravana de Ismaelitas que negociava escravos, e Judá propôs que o vendessem em vez de deixá-lo naquele poço. Os irmãos concordaram e os contrabandistas retiraram José daquele horrível poço e o levaram como escravo para o Egito, onde Putifar, o faraó, o comprou.

José viveu por vários anos como escravo do faraó até que a esposa do faraó se apaixonou por ele e, porque José não consentiu com o romance, ela disse ao Faraó que José havia tentado contra sua honra. O faraó se enfureceu de tal modo que o mandou para a prisão.

José tinha o dom de interpretar sonhos, e eis que, dois anos depois, o Faraó teve um sonho no qual estava ao lado do Nilo, e viu que do rio vinham sete vacas bonitas e gordas que começaram a pastar os juncos que cresciam na sua encosta. Atrás delas vinham sete vacas feias e magras que comiam as vacas belas e gordas.

O Faraó, conhecendo a habilidade de José, o retirou da prisão e o questionou sobre o significado de sonho que tivera. José respondeu: sete anos de abundância e sete anos de seca no Egito, e seu conselho foi para que durante os sete anos de abundância estocassem um quinto de todas as colheitas do Egito. E assim foi feito, e o Egito não sofreu fome durante os sete anos de seca. José foi nomeado então pelo Faraó para o mais alto cargo administrativo do Egito.

A seca, com efeito, foi tão grande que logo afetou além do Egito, lá onde a família de José morava. Jacó, não tendo mais o que comer e ouvindo que no Egito vendiam comida, enviou dez de seus filhos para comprar alimentos. Eles se apresentaram a José, sem saber de quem se tratava. José, percebendo que eram seus irmãos, não só não os julgou ou castigou, mas os tratou com condescendência e misericórdia. Os irmãos voltaram para a casa de Jacó com a boa notícia de que José estava vivo e que queria que Jacó e todos os seus filhos se mudassem para o Egito, o que fizeram.

Desta forma, José torna-se uma clara prefiguração de Cristo, entregue à morte por seus próprios irmãos judeus e vendido por trinta moedas de prata. E, assim como José, Jesus venceu a morte e foi constituído o Senhor de todas as coisas.

A analogia José-Jesus, elaborada pelos Pais da Igreja, baseia-se, além das circunstâncias acima mencionadas, na atitude amorosa incondicional de ambos em relação aos seus irmãos que atentam contra suas vidas e, por sua vez, são redimidos pelos seus atos em virtude desse amor que perdoa, redime e vivifica para além de todas as ações e circunstâncias da vida.

«A FIGUEIRA SECA»

A Igreja, neste tempo preparatório à comemoração da Paixão de nosso Senhor, faz referência ao episódio em que Jesus amaldiçoa a figueira infrutífera (Mt 21:18-43). Tendo sido vendido pelo crime e inveja de seus irmãos, José não se entregou ao ódio, ressentimento e a vingança que tais atitudes, incompreensíveis à mente humana, poderiam lhe ter causado, mas aproveitou a oportunidade para reverter todo o mal que lhe tinha sido feito e, assim, "produziu bons frutos". José tomou o caminho mais difícil, o do perdão, da condescendência e do amor.

A vida dá muitas voltas e, quando se encontrou com seus irmãos, não apenas os perdoou, mas os trouxe para viver com ele no Egito, salvando-os da fome. E este é o exemplo mais contundente do que Cristo nos ordena: "amai-vos uns aos outros como eu vos amei" (Jo 13:34). Este é o fruto que Deus espera de cada um de nós. Nosso fruto é o amor incondicional do qual São Paulo fala aos coríntios (Cor 13:4-7). Caso contrário, nossa vida pode secar como a figueira, já neste mundo. Uma vida privada desse amor não dá frutos e não pode alimentar ninguém. Deus nos pede para que O "alimentemos" com esse amor através daqueles que são nossos próximos: este é o novo mandamento e os frutos pelos quais seremos conhecidos (Mt. 7: 15-20).

Ἐξαποστειλάάριον Ἦχος γ'

Τὸν νυμφῶνά σου βλέπω, Σωτήρη μου κεκοσμημένον, καὶ ἔνδυμα οὐκ ἔχω, ἵνα εἰσέλθω ἐν αὐτῷ, λάμπρυνόν μου τὴν στολὴν τῆς ψυχῆς, Φωτοδότα, καὶ σώσόν με.

Oikos da Grande e Santa Segunda-feira

Juntemo-nos a Jacó com grandes lamentos e lágrimas pelo casto José, o bem-aventurado que, tendo sido escravizado no corpo, guardou em liberdade a sua alma e foi governador de todo o Egito, pois que, aos seus servos, Deus concede as coroas incorruptíveis.

Sinaxarion da Grande e Santa Segunda-feira

Na Grande Segunda-feira Santa, comemoramos a memória de José, o bem-aventurado e de excelsa beleza, e da figueira que o Senhor amaldiçoou por não ter frutos e que secou. Pela intercessão de José, o bem-aventurado, Ó Cristo nosso Deus, tem piedade de nós e salvanos!

Kondakion da Grande Terça-feira

Ó alma desventurada, quando pensares com receio na hora da morte e na figueira cortada, cuida em fazer render o talento a ti entregue e vigia clamando: «Não fiquemos fora da câmara nupcial de Cristo!»

Oikos da Grande Terça-feira

Por que és indolente, ó alma miserável? E, por que te preocupas com coisas vãs, buscando o temporal? A última hora chegou e deves separar-te do que está aqui; enquanto tens tempo, levanta-te e clama: "Eu pequei, ó Cristo, meu Salvador, não me corte como a figueira estéril, mas Tu, porque és misericordioso, tem piedade de mim, que clamo com temor para não ficar fora das bodas de Cristo!

Serviço de Matinas da Santa e Grande Terça-feira

Sinaxarion

Na Santa e Grande Terça-feira, recordamos a Parábola das Dez Virgens que o Senhor contou no caminho para sua santa Paixão. Ó Cristo, Noivo, conta-nos entre as virgens sábias e congrega-nos em teu rebanho para a teu rebanho escolhido. Amém.

O Ofício de Matinas da Grande Terça-feira, re-

alizado na segunda à noite, medita sobre a Parábola das Dez Virgens. Cristo é o Noivo, e nossas almas são representadas pelas virgens da parábola; e por isso é que estes ofícios foram denominados como "Ofício do Noivo". A união da alma com Deus é simbolizada, desde o "Cântico dos Cânticos", com a união do homem e da mulher, união descrita com riqueza de detalhes de uma relação amorosa, indo do Eros ao Ágape. Deus se revela ao homem em uma espécie de êxtase erótico, que naturalmente seduz e atrai as almas dos homens. Essa naturalidade espiritual é comparada com a naturalidade física, emocional e sentimental do homem. A união de Deus com o homem é simbolizada pelas "bodas", isto é, o zênite da vida conjugal. Esta analogia é novamente baseada no parâmetro de amor incondicional dos noivos que, unidos para sempre, devem constituir uma unidade de corpo e alma. Assim, Cristo, o Noivo perfeito e mais amoroso, seduz e atrai para si as almas dos homens. No entanto, para ter essa relação com Deus é necessário vigiar e estar atento para ser digno no tempo e na forma para a chegada inesperada do Noivo após a união. A paradoxal antítese presença-ausência do Noivo revela nosso ser mais profundo: aqueles que em sua ausência mantêm seu amor indelével, incorrupto e intacto, simbolizado pelas lâmpadas, são os dignos da união com ele. A "ausência" temporal do noivo prova nosso amor por Ele. O momento da ausência-presença do noivo revela, por si mesmo, o verdadeiro sentimento da pessoa. Se sua ausência causa imprudência e falta de cuidado, o sentimento não é válido; por outro lado, se produz fervor para a sua chegada e conseqüente preparação, significa que o sentimento é original e válido... A escolha é nossa!



Fonte: Boletín Servicio del Novio del Domingo y Lunes a la noche 2020
Publicação da Sacra Arquidiocese Ortodoxa de Buenos Aires
e Exarcado da América do Sul – Patriarcado Ecumênico
Tradução de Pe. André Sperandio